

À
DD. DIRETORIA DA
EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRÁS
RECIFE – PE

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Examinamos as demonstrações contábeis da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRÁS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRÁS é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRÁS para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRÁS. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRÁS em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme mencionado na nota explicativa nº 07, em 31 de dezembro de 2015, a HEMOBRÁS apresentou em seus ativos, créditos tributários sobre rendimentos de aplicações financeiras e sobre retenções no montante de R\$ 13.887 mil. A administração, com base em suas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos tributários sejam integralmente realizados em até 05 (cinco) exercícios, usados através de Pedido de Restituição, Ressarcimento ou Reembolso e Declaração de Compensação - PER/DCOMP – Receita Federal/MF. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

A HEMOBRÁS não apresentou estudo que atenda as orientações da NBC TG 27 (R3) – Imobilizado, no que diz respeito à revisão do valor residual e da vida útil dos ativos, que devem ser revisados e testados, pelo menos, ao final de cada exercício. Conforme mencionado na nota explicativa nº 11, a HEMOBRÁS não conseguiu concluir o processo de contratação de uma empresa para realizar a revisão do valor residual e da vida útil dos ativos em 2015, que deverá ser realizado no exercício de 2016. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme evidenciado na demonstração das mutações do patrimônio líquido e mencionado na nota explicativa nº 17, o Conselho de Administração aprovou a baixa do Capital Social de R\$ 70.000 mil não integralizados no exercício de 2015. A baixa foi aprovada através da Resolução nº 010/CADM-Hemobrás, de 04 de dezembro de 2015. Em 16 de janeiro de 2015 a HEMOBRÁS recebeu o aporte de R\$ 30.000 mil referentes a 2014. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

As demonstrações contábeis acima referidas, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a uma empresa em atividade normal, as quais pressupõem a realização dos ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios. Conforme evidenciado nas demonstrações contábeis, a sociedade tem sofrido contínuos prejuízos, que no exercício de 2015 representou R\$ 414.529 mil, gerando um prejuízo acumulado de R\$ 684.054 mil. A continuidade normal da empresa dependerá da capacidade de realização de seus ativos em valores suficientes para cobrir as obrigações de curto e longo prazo. Conforme mencionado na nota explicativa nº 17.1, o câmbio representou 54,12% do prejuízo apurado pela HEMOBRÁS em 2015 referentes ao saldo das despesas financeiras com as receitas financeiras e se origina, principalmente, nos contratos com os fornecedores assinados em dólares e euros, quando 100% da receita obtida dos contratos com o Ministério da Saúde (MS) são em reais (R\$). Em julho de 2015 a HEMOBRÁS, através do Ofício, encaminhou a Secretária Executiva do MS o pedido de reequilíbrio econômico-financeiro do Contrato nº 07/2015 e o pedido de revisão da taxa de conversão do dólar referente aos pagamentos decorrentes da execução do Contrato nº 81/2013, contrato este anterior ao nº 07/2015 que também apresentou sempre um câmbio desfavorável a HEMOBRÁS. Até 31 de dezembro de 2015 a estatal não recebeu a posição do Ministério da Saúde se os pedidos de reequilíbrio ou de revisão da taxa de conversão do dólar serão atendidos. A HEMOBRÁS vem mantendo um canal de negociação com o Ministério da Saúde visando buscar uma solução conjunta que viabilize os novos contratos de forma a permitir que a execução ocorra sem prejuízos cambiais ou com a menor perda possível. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme mencionando na nota explicativa nº 17.2, a HEMOBRÁS registrou adiantamentos para futuros aumentos de capital no montante R\$ 175.371 mil que são compostos de recursos, oriundos do Orçamento Geral da União, recebidos no exercício de 2015, na categoria Investimento. Conforme determina o Decreto nº 2.673 de 16/07/1998, sobre esses valores tiveram a atualização monetária pela taxa SELIC desde o recebimento do recurso até o final do exercício (31/12/2015). Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 24, de que em 09 de dezembro de 2016 a HEMOBRÁS foi alvo da Operação Pulso da Polícia Federal. Esta operação resultou no afastamento do diretor de produtos estratégicos e inovação, Mozart Júlio Tabosa Sales, e do diretor de desenvolvimento industrial e então presidente da empresa, Rômulo Maciel Filho. A presidência da HEMOBRÁS foi assumida interinamente pelo seu diretor de administração e finanças, Marcos Arraes de Alencar. É importante destacar que, a despeito desse momento delicado e difícil na história da HEMOBRÁS, não houve descontinuidade das atividades da empresa, nem descumprimento dos prazos já estabelecidos na entrega de medicamento em todo o País. Por fim, vale ressaltar que a HEMOBRÁS está empenhada em esclarecer todos os fatos e vem contribuindo com as investigações, que até o momento correm em segredo de justiça. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaborada sob a responsabilidade da administração da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRÁS, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião está adequadamente apresentada, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Recife, 05 de fevereiro de 2016.

UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S PE
HERALDO S. S. DE BARCELLOS
Contador CRC RS 11609 S PE
CNAI Nº 43
Responsável Técnico